

Regras para vestibular sairão até sexta-feira

BRASÍLIA — O presidente Fernando Collor deverá assinar até sexta-feira o decreto que estabelece as novas regras para o concurso vestibular de 1991. Segundo assessores do ministro da Educação, Carlos Chiarelli, as universidades — principalmente as públicas — têm urgência em definir seus modelos de provas, e muitas estão adotando novas normas antes mesmo da assinatura do decreto. A única obrigatoriedade a ser estabelecida pelo governo será com relação ao preenchimento das vagas ociosas, o que está levando a maioria das universidades a optar pelo sistema classificatório.

O decreto presidencial trará outras novidades sobre a realização do vestibular: não haverá mais data unificada para os exames das universidades federais, e os valores das taxas de inscrição não se-

rão fixados pelo Ministério da Educação. O Artigo 1º estabelece que o acesso ao ensino superior deverá ser feito por meio de concurso, centrado no núcleo comum do segundo grau, uma forma de evitar que as provas sejam especializadas de acordo com cada área.

As universidades que tenham vagas ociosas e preferirem não adotar o sistema classificatório terão de repensar seus vestibulares e estabelecer outra forma de preencher as vagas. "Existem casos de universidades que oferecem 80 vagas para um determinado curso, mas só têm 30 candidatos inscritos", explicou um assessor do ministério, ressaltando que mais de 70% das vagas ociosas estão nas universidades particulares. As universidades federais e estaduais são responsáveis por apenas 12% das vagas ociosas.

No Rio, a Fundação Ces-

granrio, a Universidade do Estado, a Federal Fluminense e a Unirio Já decidiram que vão adotar o vestibular classificatório com provas objetivas e discursivas. A Unicamp adotará o sistema misto — classificatório para os cursos de licenciatura e eliminatório para os cursos mais disputados, como Medicina, Engenharia e Odontologia.

A Universidade de Brasília é uma das raras escolas que nunca tem vagas ociosas. Situada na cidade sede do governo federal e do Congresso Nacional, a UnB ocupa todas as vagas que sobram do vestibular com as transferências obrigatórias de filhos e parentes de políticos, matrículas de bolsistas estrangeiros e com alunos que já fizeram algum curso superior. Por isso não deverá alterar seu sistema de vestibular, permanecendo com provas eliminatórias.